ESOCITE.BR
14, 15 e 16 de Outubro
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza CCMN/UFRJ
RIO 2015
VI SIMPÓSIO NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE
ESOCITE.BR / TECSOC

Universidade Federal de São Carlos

Centro de Educação e Ciências Humanas

Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

Proposta de roteiro temático para videoaulas de treinamentos em pesquisa em bases de dados para o formato EaD

Graziella Yuri Matsuno

São Carlos (SP), 2015

1. Introdução

Dentre as principais funções e atribuições de uma biblioteca, desde aquelas voltadas ao público infantil até as universitárias, está a responsabilidade por fornecer programas de educação e capacitação dos seus usuários no uso dos produtos e serviços de informação que a biblioteca oferece à sua comunidade.

Quanto às bibliotecas universitárias, estes programas de capacitação de usuários precisam ser bem elaborados, uma vez que elas atendem a uma elite intelectual especializada nos mais diversos ramos do conhecimento humano, a qual costuma ser exigente em termos de qualidade e eficiência.

Assim, indo de encontro a estas demandas, está um dos serviços de informação da Seção de Acesso a Bases de Dados (SeABD), que é oferecer à toda a comunidade acadêmica os treinamentos em pesquisa em bases de dados online, especialmente aquelas integrantes do Portal de Periódicos da Capes.

Os treinamentos em pesquisa em bases de dados da SeABD podem ser fornecidos tanto para grupos de alunos de um mesmo curso, como para pessoas individualmente, sejam eles, alunos de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), docentes e servidores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

A alta procura do público acadêmico por este tipo de treinamento na SeABD levou a equipe da seção a buscar formas alternativas de otimizar e expandir o oferecimento destes treinamentos, uma vez que os recursos humanos são escassos e a demanda cresce de forma geométrica.

Assim, pensou-se em utilizar recursos da Educação a Distância (EaD), oferecidos pela Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) para a comunidade UFSCar, como alternativa viável e sustentável para a otimização e expansão do número de treinamentos ministrados pela equipe da SeABD durante o ano.

Para isto, a equipe SeABD intenta estabelecer uma parceria com a SEaD para filmagem de treinamentos em bases de dados nos estúdios da SEaD e este trabalho começa a contribuir neste sentido, estabelecendo um roteiro temático e respectiva filmagem dos conteúdos a serem ensinados e filmados numa das modalidades de treinamentos oferecidos pela SeABD, que é o treinamento individual.

2. Objetivos e Justificativa

Os objetivos gerais deste trabalho são: estabelecer um roteiro temático dos conteúdos abordados nos treinamentos individuais da SeABD, postar uma filmagem amadora de um treinamento individual no canal da SeABD no YouTube e apontar a necessidade da futura filmagem dos treinamentos individuais da SeABD, no formato de videaulas da SEaD, a fim de otimizar processos de trabalho na SeABD e multiplicar o potencial de seus recursos humanos e tecnológicos, oferecendo à comunidade UFSCar uma alternativa viável e sustentável para minimizar o obstáculo da escassez de recursos humanos na universidade.

Quanto aos objetivos específicos podemos citar:

- ✓ Atender a vários pedidos de usuários, principalmente de alunos de pós-graduação e docentes, que já participaram do treinamento individual presencial da SeABD e sugeriram à seção que o mesmo fosse filmado;
- ✓ Otimizar e expandir o alcance dos treinamentos individuais da SeABD;
- ✓ Estabelecer um roteiro temático dos conteúdos a serem abordados nos treinamentos individuais da SeABD, para proposição de futura filmagem no modelo de videoaulas da SEaD ;
- ✓ Postar no canal da SeABD no YouTube um vídeo amador com a filmagem de um treinamento individual da SeABD.

O principal problema enfrentado pela BCo e pela UFSCar em geral, e particularmente pela SeABD, é a escassez de recursos humanos.

No caso da BCo e consequentemente da SeABD, estes recursos humanos precisam ser especializados nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A direção da BCo durante vários anos seguidos tem reivindicado, em caráter emergencial, a contratação de mais bibliotecários para a BCo.

Infelizmente, devido à escassez de bibliotecários, muitos dos serviços especializados da BCo tem sido realizados por servidores com outros cargos e funções, que não são bibliotecários.

Atualmente, a BCo conta com apenas 20 bibliotecários, dos quais 4 em vias de aposentadoria próxima.

Atualmente, a SeABD conta com apenas 2 bibliotecárias, uma responsável por coordenar a seção e ministrar os treinamentos presenciais em grupo para todos os cursos da universidade, incluindo os de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

A outra bibliotecária é a responsável por ministrar os treinamentos individuais presenciais em pesquisa em bases de dados, para todos os cursos da universidade, incluindo alunos de graduação, especialização, mestrado, doutorado, funcionários e docentes.

Quanto aos treinamentos em grupo, a bibliotecária Eliane Colepicolo, que é a atual responsável pelos treinamentos em grupo presenciais da SeABD, elaborou e coordenou um projeto na BCo para migrar estes treinamentos para o formato EaD. Para isto, contou com o apoio inicial de uma equipe da SEaD, que se dispôs a auxiliar a SeABD nesta empreitada, oferecendo o suporte dos recursos audiovisuais da SEaD.

Este projeto pretende tornar-se um projeto de extensão, para criar uma disciplina no modelo ACIEPE, no formato EaD, que seria oferecida para os alunos de todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFSCar, capacitando-os no uso das bases de dados para pesquisa científica.

No entanto, devido à problemas internos de escassez de pessoal da BCo e também ao momento de transição da equipe gestora da BCo, agora em agosto de 2013, a coordenação do projeto achou por bem retomar o projeto no segundo semestre de 2013, quando a BCo estará com sua nova equipe gestora empossada.

Com relação aos treinamentos individuais da SeABD, pretende-se abordá-los primeiramente neste trabalho, buscando também o seu oferecimento na modalidade EaD para a comunidade UFSCar.

3. Referencial Teórico

3.1. Bases de Dados

Sobre a história das bases de dados, Rowley relata que:

> Ao longo de sua existência, as bibliotecas e demais serviços de informação sempre construíram bases de dados. Catálogos, arquivos e listas de leitores registrados são todos tipos de bases de dados. Essas aplicações abrangem uma série de registros relacionados entre si e formatados de modo semelhante. (ROWLEY, 1994, p. 66)

Segundo Rowley, podemos basicamente definir o conceito de bases de dados como:

> Base de dados é uma coleção de registros similares entre si e que contém determinadas relações entre esses registros. Um sistema de base de dados pode abranger várias bases interligadas. (ROWLEY, 1994, p. 66)

Um exemplo nacional de sistema de base de dados é o Portal de Periódicos da Capes (WWW.periodicos.capes.gov.br), o qual é fornecido pela Capes para o Brasil inteiro,

especialmente para as universidades públicas, mas que no entanto também pode ser assinado pelas universidades privadas, mediante assinatura anual de lotes de conteúdos.

Tomaél e Silva (2008) apresentam várias classificações de bases de dados, de acordo com seu foco de atuação.

Segundo seus objetivos, as bases de dados podem ser: **acadêmico-científicas** (quando compartilham produções científicas de instituições de ensino e pesquisa ou sociedades científicas) ou **artísticas, culturais e sociais** (quando armazenam e compartilham documentos que contribuam para o desenvolvimento cultural e social).

Segundo o tipo de documentos, Tomaél e Silva (2008) esclarecem que as bases de dados podem ser: **monodocumentais** (orientadas para um tipo de documento como periódicos, eventos (anais e *proceedings*), teses e dissertações, patentes, normas técnicas, etc.) ou **multidocumentais** (agregam vários tipos de documentos). E segundo o de objeto digital, elas podem ser: textuais (arquivam formatos baseados em texto, como as extensões (.doc, .pdf, etc.) ou **multimidiáticos** (armazenam objetos digitais em formatos diversos, como textos, imagens, sons e vídeos, como é o caso das bases de dados de recursos audiovisuais).

Rowley (1994) também define três tipos diferentes de bases de dados, a saber:

Bases de dados bibliográficos: incluem citações ou referências bibliográficas e, às vezes, resumos de trabalhos publicados. Servem para informar ao usuário sobre o que foi publicado e onde se publicou (se foi publicado num periódico ou nos anais de um evento). E, se a base conter resumos, apresenta uma síntese do conteúdo do documento original.

Bases de dados catalográficos: mostram o acervo local de uma determinada biblioteca ou sistema de bibliotecas. Geralmente estes catálogos online fornecem informações de identificação e localização dos itens de uma biblioteca, mas não revelam informações adicionais sobre o conteúdo destes documentos.

Bases de dados referenciais: referenciam informações ou dados como nomes e endereços de instituições, e outros dados que caracterizam guias e cadastros.

Por fim, Rowley (1994) cita uma lista de critérios para se avaliar a qualidade de uma base de dados, para seleção com vistas à futura assinatura de seu acesso para a instituição, a saber:

- ✓ Cobertura: assunto e tipo de material adequados; abrangência; duplicidade de outros serviços.
- ✓ Atualidade e frequência das atualizações.
- ✓ Facilidade de uso e preferência subjetiva do usuário.

- ✓ Saída, como, por exemplo, conteúdo das referências; qualidade dos resumos; forma (ficha, microforma, papel); em linha ou fora de linha; extensão da saída.
- ✓ Linguagem de indexação e variedade de pontos de acesso ou campos pesquisáveis, em termos de desempenho de recuperação almejado.
- ✓ Custo e quem vai pagar.
- ✓ Documentação, inclusive sistemas de classificação, tesauros, manuais de treinamento, etc.

3.2 Serviço de Referência

A respeito do tradicional serviço de referência oferecido aos usuários pelas bibliotecas do mundo todo, Figueiredo coloca que:

> A análise do serviço prestado pelo bibliotecário de referência representa uma grande dificuldade, pois é baseada na interação entre o usuário e o bibliotecário. A execução correta do serviço de referência depende da habilidade do bibliotecário em se relacionar com o usuário e a sua necessidade de informação, bem como da capacidade do bibliotecário em encontrar e selecionar as respostas adequadas ao pedido do usuário. (FIGUEIREDO, 1992, p. 35)

O serviço de referência e informação de uma biblioteca disponibiliza aos usuários o atendimento direto realizado pelo bibliotecário de referência que deve estar apto a responder a questão de pesquisa e informação do usuário, da forma mais eficiente possível, recorrendo para isto à toda a gama de recursos e serviços de informação que sua biblioteca oferece.

3.2.1 Serviço de Referência Virtual

Figueiredo (1996) coloca que a indústria *online* trouxe novas tendências e mudanças ao tradicional serviço de referência nas bibliotecas.

Assim, Figueiredo coloca que:

> Os microcomputadores trouxeram assim uma grande mudança no que diz respeito aos usuários do serviço on-line, que não são mais apenas os profissionais da informação, mas aqueles que, anteriormente, se valiam de um intermediário e agora fazem a sua busca independentemente. Assim, para os profissionais nas áreas tais como: medicina, direito, contabilidade e engenharia, os serviços on-line são idealmente adequados em termos de

> serviços oferecidos, tornando os seus usuários mais exigentes em questão de qualidade e mais cientes do valor do serviço. (FIGUEIREDO, 1996, p. 91)

Figueiredo (1996) inclusive questiona o papel do bibliotecário neste novo cenário, pois ele foi o primeiro usuário do serviço *on-line*, e hoje divide este espaço com profissionais de várias outras categorias profissionais. Neste sentido, pode-se aqui apontar a necessidade de uma reflexão social sobre a permanência de profissões intermediárias, como a do bibliotecário, na nova sociedade que se configura.

Neste sentido, Tammaro e Salarelli enfatizam que:

> Muitas vezes os bibliotecários são levados a se isolar, numa visão "bibliotecocêntrica", para depois se lamentarem por não gozarem de consideração. A mudança cultural que hoje é necessária é, ao contrário, uma mentalidade "personacêntrica" que parte das necessidades cotidianas dos usuários para construir a função de suporte da biblioteca na solução de problemas reais. Os bibliotecários deverão transformar-se em agentes imprescindíveis na sociedade da aprendizagem. A inovação tecnológica, neste esforço de mudança, poderá dar uma notável contribuição. (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p. 277)

Figueiredo delineia uma grande tendência desta nova sociedade afirmando que:

> A maior tendência é para o uso cada vez mais extenso da tecnologia, exemplificada pelas já citadas bases de dados computadorizadas, que estão ocasionando o cancelamento de assinaturas de periódicos, substituídas por bases on-line, pagas conforme a frequência de uso, e a implantação de videotexto e teletexto, o fornecimento de disseminação seletiva da informação *on-line*, bem como de entrega de documentos (*document delivery service*) e de pacotes de instrução bibliográfica empregando sistemas *on-line* interativos. (FIGUEIREDO, 1996, 92-93)

Segundo Tammaro e Salarelli (2008), o serviço de referência prestado pelas bibliotecas caracteriza-se por 3 funções, que podem ser oferecidas de forma combinada ou isoladamente:

- ✓ o serviço de informação que fornece ao usuário a informação de que ele necessita ou a citação dos recursos onde pode encontrar a informação que procura, como resposta a demandas precisas;
- ✓ a capacitação do usuário por meio de cursos para aprender a fazer pesquisas e usar os recursos digitais;
- ✓ a orientação do usuário, na qual se ajuda, de forma ativa, o usuário a identificar exatamente os recursos e os serviços de que ele precisa, por meio de listas ou serviços como o balcão de referência virtual (*virtual reference desk*).

Neste sentido, Souto (2010, p.69) exemplifica afirmando que: "é possível promover a interação com os usuários remotos a partir da adoção de diferentes canais: telefone, *chat*, *Instant Messaging*, *e-mail*, videoconferência".

Atualmente, a SeABD já modernizou seu atendimento ao público, dispondo de vários canais virtuais e público de comunicação com seu usuário: por telefone, e-mails institucionais, skype, Agenda Google e Site institucional da seção.

3.3 Conceito de Competência Informacional (Information Literacy)

O objetivo maior dos treinamentos em grupo e individuais oferecidos pela SeABD à comunidade acadêmica, é desenvolver em seu público o conceito descrito na literatura da área como Literacia Informacional ou Competência Informacional.

Segundo Tammaro e Salarelli:

> Uma função importante das bibliotecas digitais na sociedade da aprendizagem refere-se à capacitação do usuário. Sejam usuários remotos ou pessoas com necessidades especiais de atendimento, os usuários precisam possuir uma capacitação básica (deverão ser alfabetizados) para ter acesso à informação e aos conteúdos das bibliotecas digitais. (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p. 273).

Tammaro e Salarelli (2008) esclarecem que o conceito de alfabetização informacional é bem amplo, envolvendo a questão da criticidade do usuário e não apenas o consumo passivo e alienado de informações. Assim, citam pontos ressaltados num evento sobre Literacia Informacional, na Biblioteca de Alexandria, no Egito:

- ✓ abrange as competências para identificar as necessidades de informação e para localizar, avaliar, aplicar e criar informação no âmbito de qualquer contexto cultural e social;
- ✓ é indispensável, em proveito da capacidade competitiva dos indivíduos, das empresas, principalmente as pequenas e médias, regiões e nações;
- ✓ é a chave que torna eficazes o acesso, uso e criação de conteúdos úteis que apoiem o desenvolvimento econômico, a educação, os serviços de saúde e assistência social e qualquer outro aspecto da sociedade contemporânea, e portanto lança as bases essenciais para atender às finalidades da Declaração do Milênio e da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação;
- ✓ vai além da tecnologia atual para incorporar, além dos limites profissionais, o saber aprender, o pensamento crítico e a capacidade interpretativa, e incrementa as capacidades dos indivíduos e da comunidade.

Assim, conclue-se que o conceito de competência informacional vai de encontro às propostas de treinamentos de usuários propostos pela SeABD, onde busca-se promover a autonomia do usuário, capacitando-o e qualificando-o no uso competente de todos os produtos e serviços de informação oferecidos pela biblioteca.

Além disso, outra preocupação do bibliotecário é desenvolver no usuário o senso crítico para a seleção e filtragem das informações de acordo com critérios de autenticidade e idoneidade científicas.

3.4 Educação a Distância

Kenski (2012) coloca que as novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) invadiram todos os espaços da atividade humana, e estamos vivendo um novo momento tecnológico. Equipamentos como o telefone, a televisão, o computador, e mais recentemente a internet e os celulares, alteraram para sempre a forma de viver e de aprender na atualidade.

Kenski esclarece que:

> As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade. Essa nova sociedade...caracteriza-se pela personalização das interações com a informação e as ações comunicativas. (KENSKI, 2012, p. 21-22)

Kenski (2012) relata que as mídias, como tecnologias de comunicação e de informação, invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele de forma natural. Assim, passam a não serem vistas mais como simples tecnologias, mas como extensão de suas vidas.

Para Kenski (2012), as pessoas tornaram-se “teledependentes” ou “webdependentes”, consumidoras ativas, permanentes e acríticas do universo midiático.

Atualmente, no Brasil e no mundo, vemos pela televisão e pela vida social cotidiana, que termos como “E-mail”, “Twitter” “Facebook” já foram incorporados ao vocabulário das pessoas comuns, como algo que faz parte do dia-a-dia de todos.

Mill esclarece, sintetizando que:

> Desde algum tempo, autores têm batizado essa sociedade contemporânea de acordo com a perspectiva analisada: sociedade digital, virtual, pós-moderna, pós-estruturalista ou pós-industrial; sociedade da informação, do conhecimento ou cibercultura; sociedade em rede, globalizada; idade mídia, sociedade comunicacional, etc. Independentemente da definição ou perspectiva analítica, todas as terminologias explicitam elementos comuns.

> Um desses elementos diz respeito ao fato de estarmos experimentando um estágio de desenvolvimento tecnológico que evidencia formas de relacionamento sociais distintas daquelas já experimentadas pela humanidade. (MILL, 2010, p. 44)

Kenski (2012) traz essa nova realidade para o universo escolar, quando coloca que um dos grandes desafios para a escola na atualidade é viabilizar-se como espaço crítico e reflexivo em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação.

Mill também traz essa reflexão para o ambiente educacional, quando alerta que:

> Vivenciamos um período de grandes mudanças em todas as áreas da atividade humana, as quais são comumente atribuídas ao ritmo acelerado da "recente" revolução tecnológica. Estamos experimentando o redimensionamento dos espaços e tempos tradicionais desde a popularização das tecnologias digitais, e essa revolução está na base do advento da denominada *sociedade do conhecimento*. O impacto dessas transformações sociais e tecnológicas na educação é inegável, especialmente na modalidade de Educação a Distância (EaD), que utiliza mais intensamente tecnologias de base telemática. (MILL, 2010, p. 43)

Kenski também vai de encontro ao pensamento de Mill quando afirma que:

> As tecnologias redimensionaram o espaço da sala de aula em pelo menos dois aspectos. O primeiro diz respeito aos procedimentos realizados pelo grupo de alunos e professores no próprio espaço físico da sala de aula. Nesse ambiente, a possibilidade de acesso a outros locais de aprendizagem – bibliotecas, museus, centros de pesquisas, outras escolas etc. – com os quais alunos e professores podem interagir e aprender modifica toda a dinâmica das relações de ensino e aprendizagem. Em um segundo aspecto, é o próprio espaço físico da sala de aula que também se altera. (KENSKI, 2012, p. 50).

Assim, a biblioteca configura-se também como mais um espaço de interação e aprendizagem no ambiente escolar do aluno.

A biblioteca, desde a infantil, até a universitária, deve integrar a formação cultural e intelectual do aluno.

Kenski exemplifica afirmando que:

> O aluno recém-formado precisa realizar cursos de "atualização" para garantir sua inserção no mercado profissional ou para adquirir novos saberes - indispensáveis para sua ação como profissional e cidadão - não previstos em sua formação universitária. (KENSKI, 2012, p. 92)

E é aí justamente que entra o papel fundamental da SeABD como grande colaboradora na capacitação dos alunos , docentes e funcionários da UFSCar na pesquisa acadêmica.

Embora os treinamentos em pesquisa em bases de dados da SeABD não estejam previstos formalmente como cursos ou disciplinas regulares dentro dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFSCar, muitos professores e alunos procuram a biblioteca voluntariamente solicitando esta capacitação.

Assim, cabe à equipe de bibliotecários da BCo assumir este papel de parceria e de responsabilidade educativa no âmbito da universidade, colaborando com os professores para a formação integral do aluno.

Claro que esta não é uma tarefa fácil, uma vez que a UFSCar, assim como as demais universidades públicas federais brasileiras, convivem com a escassez de recursos humanos.

Por isto mesmo, recorrer aos recursos da Educação à Distância, tem se mostrado um horizonte possível e sustentável para auxiliar a BCo na realização eficiente de seus projetos educativos junto à comunidade acadêmica.

3.4.1 SEaD

Segundo seu próprio site institucional (2013), a Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) da UFSCar é um órgão de apoio acadêmico que tem por finalidade executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais inovadoras e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, em especial na modalidade a distância.

A SEaD é constituída pelas seguintes coordenadorias: Coordenadoria de Processos de Ensino-Aprendizagem (COPEA), Coordenadoria de Inovações em Tecnologias na Educação (CITE), Coordenadoria de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Profissional em EaD (CODAP), Coordenadoria de Relações Institucionais (CORI) e a Coordenadoria de Administração e Planejamento Estratégico (CAPE).

3.5 Videoaulas

Sobre a utilização do vídeo como ferramenta educativa, Cordeiro (2007) descreve algumas modalidades de vídeo, seus processos de produção e suas funções educativas:

Videolição: considerada como uma aula expositiva utilizada de forma exaustiva sobre determinado tema. A videolição pode ser utilizada em temas mais complexos em que seja necessário algum estímulo como movimento-som-conteúdo.

Videoprocesso ou vídeo interativo: esta modalidade vem sendo incorporada com frequência nos processos de aprendizagem, devido ao acesso cada vez maior dos usuários com máquinas de vídeos.

Vídeo como função informativa: tem como objetivo a demonstração da realidade, sempre prezando pela máxima objetividade e cópia exata da realidade. Exemplos: filmagens de reportagens, documentários e de informação testemunhal.

Vídeo como função motivadora: objetiva motivar aquele que assiste. A imagem midiática tenta demonstrar que, mais do que a palavra, ela pode provocar afeto e emoções através de suas imagens.

Vídeo como função investigativa: tem como função aproximar-se do objeto a ser estudado para compreender-lhe em detalhes e minúcias, porém em caráter informativo também.

Vídeo-reportagem: existem vários tipos de reportagem, como a improvisada, a conduzida e a documental.

Vídeoentrevista: utilizada para resgatar depoimentos de especialistas sobre determinado tema. O entrevista precisa antes pesquisar sobre o tema e sobre a carreira da pessoa a ser entrevistada, definindo previamente um roteiro com perguntas claras e objetivas.

Vídeo de opinião: utilizado para apresentar idéias ou apurar fatos de determinados assuntos, envolvendo vários atores que tenham conhecimento sobre um mesmo tema. Depois de entrevistar os vários sujeitos, deve-se tentar traçar as concordâncias e as divergências, de modo a expor de maneira mais clara os vários pontos de vista sobre o tema.

Mesa-redonda ou debate: é utilizado para suscitar opiniões sobre temas predefinidos com a confrontação de idéias entre os participantes. É um bom recurso para a utilização nos vídeos educativos, porque desperta questionamentos e criticidade, o que colabora para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Cordeiro (2007) também comenta os principais aspectos técnicos e educativos na produção de vídeos, definindo sinteticamente todas as etapas de um projeto de produção de vídeos:

Delimitação do projeto: definição da área concreta a ser trabalhada, do tema e dos objetivos, sempre de forma contextualizada, a fim de atingir o objetivo educativo.

Projeto gráfico: esta etapa perpassa o processo do começo ao fim. O projeto deve estar em consonância com o que se quer transmitir e o que está sendo pensado para a captura das imagens, o roteiro e principalmente a perspectiva educativa da proposta. O equilíbrio das cores, a simetria das imagens e a composição das formas, devem ser coordenados para melhor transmitir as idéias neles contidas. Assim, a participação de um profissional da área de audiovisual é fundamental para o desenvolvimento de uma projeto de melhor qualidade técnica.

Sinopse: é a etapa na qual a equipe pode planejar de forma mais ampla como vai acontecer todo o programa, definindo eixos e todos os seus andamentos, como um pequeno resumo de todo o processo.

Conteúdos: esta etapa pede uma pesquisa criteriosa em todas as áreas, seguindo os objetivos do projeto com documentação e definição de prioridades, contando com uma estrutura básica, ordenação, seleção pedagógica e as exigências do meio.

Tamanho: é o tempo a ser destinado na execução do projeto e deve ser estabelecido com rigor e forte controle. O controle é necessário devido à diversidade de formas e possibilidades de se produzir um vídeo, o que pode comprometer a finalização do trabalho, caso não haja uma determinação prévia de tempos e prazos.

Previsão de necessidades: fase para previsão de pessoal, técnicos, intérpretes, locutores, sendo ideal a utilização de especialistas. Quanto aos materiais, é necessária a previsão de necessidades *versus* custos, para conhecimento dos limites e das possibilidades.

Roteiro literário: consiste na transcrição detalhada de todo o desenvolvimento de programa com conteúdos, entrada de imagens e saída.

Roteiro didático: são todas as sugestões integradas para enriquecer o vídeo, como a inclusão de imagens, áudios, tabelas, etc.

Roteiro técnico: momento de transcrição do roteiro literário em imagens e sons, estes escolhidos de forma a melhor transmitir as impressões e sentimentos de determinada situação.

Plano de trabalho: define o pessoal envolvido, os materiais, o tempo necessário e as gravações. Indica-se construir uma tabela com todos esses itens descritos em uma ordem cronológica com todas as ações previstas sendo realizadas.

Produção posterior: depois dos diversos planos gravados e seguindo a ordem prevista no roteiro, começa-se o processo de edição e sonorização.

Depois dos esclarecimentos sobre as todas as etapas técnicas sobre a produção de um vídeo educativo, Cordeiro ressalta que:

> A produção do vídeo e a sua utilização educativa devem contemplar o contexto no qual o sujeito está inserido em todas suas relações, contatos institucionais e não-institucionais. Só a partir destas definições é que conseguiremos traçar os caminhos a ser seguidos para definir o material. Para alcançar todos estes pressupostos, é necessário ter bem claro as intenções com o projeto, para conseguir chegar aos objetivos propostos. É necessário a pesquisa do contexto da ação do sujeito para tentar entender toda sua completude de sentidos, desejos e aspirações e a compreensão do tema para conseguir potencializar todas suas nuances. (CORDEIRO, 2007, p. 44-45)

Assim, vemos que para a produção de videoaulas eficientes e de qualidade, a SeABD necessita, conforme recomenda Cordeiro, do apoio de uma equipe técnica especializada na área de Audiovisual e Cinema.

4. Metodologia

O presente trabalho consiste na elaboração de um roteiro temático dos conteúdos abordados durante os treinamentos individuais da SeABD, atualmente realizados presencialmente e mediante agendamento prévio de data e horário com o usuário interessado.

O treinamento individual da SeABD dura em média 1h30min até no máximo 2h e é realizado na SeABD, no piso 4 da BCo.

Além disso, este trabalho pretende oferecer uma filmagem amadora do treinamento individual da SeABD, cujo vídeo foi postado no canal da SeABD no YouTube (http://www.youtube.com/user/seabdufscar) e ficará disponível mais especificamente pelo seguinte link: https://www.youtube.com/watch?v=I2ayJ5SJmc8

Assim, podemos afirmar que este trabalho se constitui numa pesquisa exploratória, pois conforme afirma Gonsalves:

> A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominada "pesquisa de base", pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema. (GONSALVES, 2007, p. 67)

Também podemos afirmar que este trabalho constitui-se num estudo de caso, a saber, uma das modalidades de treinamentos presencias em bases de dados, criado no âmbito da SeABD, pois conforme explica Gonsalves:

> Estudo de caso é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno. É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação. (GONSALVES, 2007, p. 69)

Assim podemos classificar este trabalho como uma pesquisa exploratória e também um estudo de caso.

5. Considerações Finais

Este trabalho pretende integrar o futuro projeto de pesquisa da autora para o Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS) da UFSCar.

O roteiro temático elaborado pelo presente trabalho, bem como a filmagem amadora de um vídeo sobre a realização de um treinamento individual, servirá de guia para a posterior filmagem dos treinamentos individuais da SeABD no modelo de videoaulas da SEaD.

Assim, pretende-se que este trabalho venha somar no projeto da SeABD de migração dos treinamentos em bases de dados em grupo do formato presencial para o formato EaD. Quando o projeto da SeABD com a SEaD for retomado, pretende-se também a inclusão da filmagem dos treinamentos individuais no formato das videoaulas da SEaD, como já foi feito com alguns treinamentos em grupo para turmas de graduação EaD da UFSCar, filmados no estúdio da SEaD, e que se encontram disponíveis para acesso no canal público da SeABD no YouTube.

6. Referências

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portal de Periódicos da Capes.** Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2013.

CORRÊA, Juliane (Org.). **Educação a distância:** orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007. 104 p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Serviços de referência & informação.** São Paulo: Polis / APB, 1992. 167 p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos avançados em referência & informação.** São Paulo: Polis / APB, 1996. 124 p.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** 4. ed. Campinas: Alínea, 2007. 93 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9. ed. Campinas: Papirus, 2012. 157 p.

MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara (Orgs.). **Educação a distância:** desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 344 p.

ROWLEY, Jennifer. **Informática para bibliotecas.** Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1994. 307 p.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia:** a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 130 p.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 378 p.

TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet.** Londrina: EDUEL, 2008. 176 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Biblioteca Comunitária.** Disponível em: <www.bco.ufscar.br>. Acesso em: 02 jun. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Seção de Acesso a Bases de Dados.** Disponível em: <www.seabd.bco.ufscar.br>. Acesso em: 02 jun. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Secretaria Geral de Educação a Distância.** Disponível em: <http://www.sead.ufscar.br/>. Acesso em: 09 jun. 2013.

YOUTUBE. **Canal SeABD UFSCar.** Disponível em: <http://www.youtube.com/user/seabdufscar>. Acesso em: 14 jul. 2013.

YOUTUBE. **Treinamento Individual da SeABD.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I2ayJ5SJmc8>. Acesso em: 15 jul. 2013.

ROTEIRO TEMÁTICO DOS CONTEÚDOS ABORDADOS NOS TREINAMENTOS INDIVIDUAIS PRESENCIAIS DA SEABD (ANEXO)

No Site da BCo:

1) Site da BCo: apresentação geral (http://www.bco.ufscar.br)

2) Consulta ao Acervo: Catálogo online PHL da BCo. (http://200.9.84.221/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl82.xis&cipar=phl82.cip&lang=por)

3) Serviço de EEB (Empréstimo entre Bibliotecas): (http://200.136.241.167/alexandria/eeb/index.htm)

4) Normalização de Trabalhos Acadêmicos / Correção de Dissertações e Teses: (http://www.bco.ufscar.br/servicos/normalizacao-de-trabalho)

5) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFSCar: (http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/index.php)

6) Atendimento Online ou Help Desk BCo: (http://helpbco.ufscar.br/livehelp.php?department=1&serversession=1&pingtimes=1)

7) Twitter: (https://twitter.com/bcoufscar)

8) Facebook: (https://www.facebook.com/BCoUFSCar)

9) Blog + Leitura BCo: (http://maisleituraboco.wordpress.com)

10) Notícias gerais no site

11) Biblioteca de Araras: (http://www.cca.ufscar.br/bsca/bscaapre.php)

12) Biblioteca de Sorocaba: (http://www.sorocaba.ufscar.br/bso)

13) UEIM: acervo (http://www.phl2.ufscar.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl82.xis&cipar=phl82.cip&lang=por) e site: (http://www.ueim.primeiraguerra.com.br)

14) Bases de dados assinadas pela BCo fora do Portal de Periódicos da CAPES: ABNT e NewsPaperDirect.

No site da Se ABD:

1) Agenda de treinamentos presenciais em grupo da SeABD (http://www.seabd.bco.ufscar.br/treinamentos/treinamentos/agenda-treinamentos-seabd)

2) Material Didático da SeABD (http://www.seabd.bco.ufscar.br/treinamentos/agenda-treinamentos-seabd/treinamentos/material-didatico-seabd)

3) Notícias sobre vários assuntos de interesse da comunidade acadêmica e relacionadas à área de atuação da SeABD

No Portal de Periódicos da Capes:

1) Como buscar um periódico por título

2) Como buscar um periódico por área de conhecimento

3) Como buscar uma base de dados por título

4) Como buscar uma base de dados por área de conhecimento

5) Bases de dados multidisciplinares: Web of Science e Scopus

6) Buscador de informação científica na internet: Scirus (WWW.scirus.com)

7) Bases de dados especializadas e seus tesauros: ERIC, BVS e Compendex do Engineering Village.

8) Bases de dados por tipo de material: bases de patentes, de teses e dissertações, de